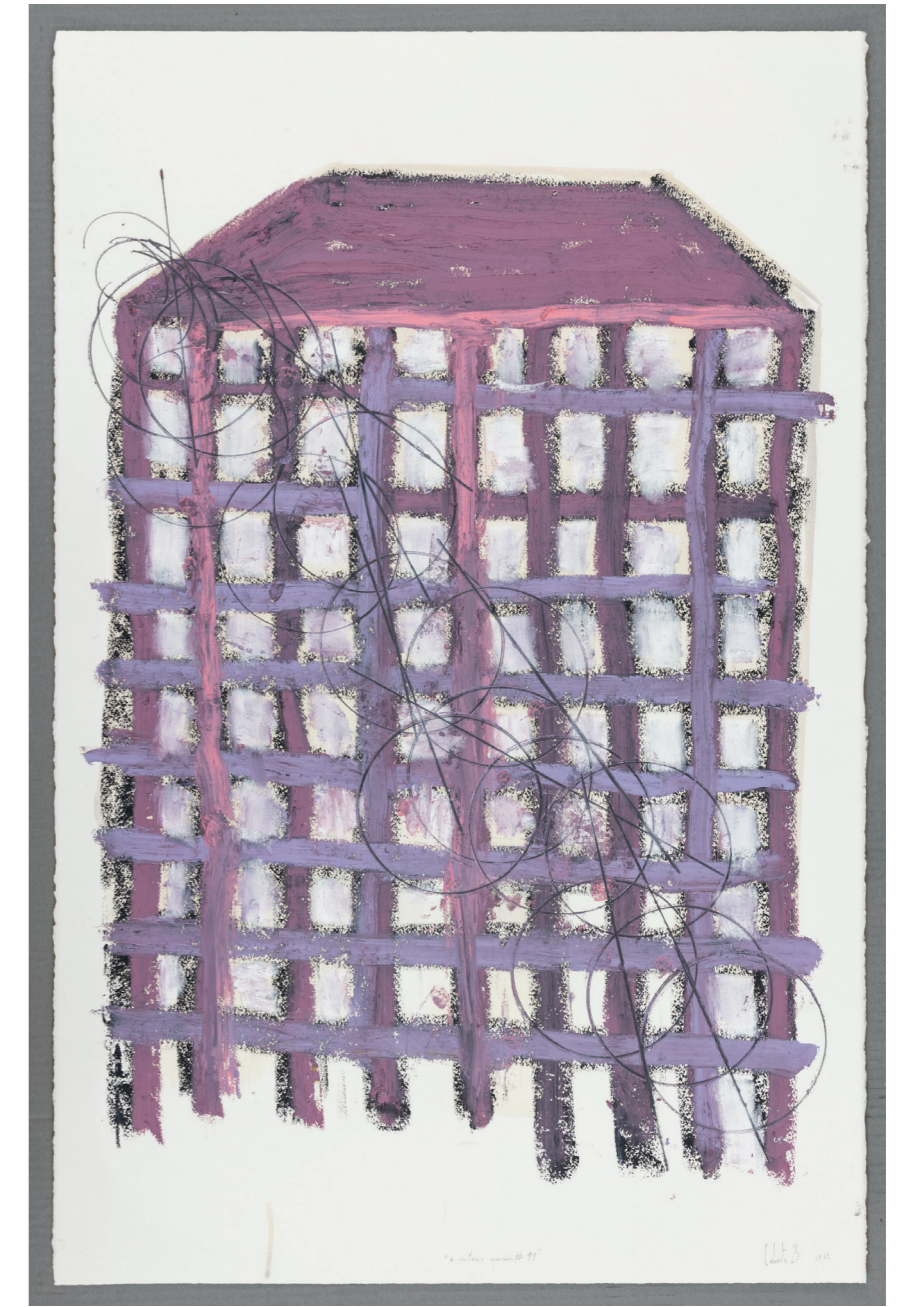




Outras cabeças #4, 2025  
Técnica mista sobre papel  
102 x 66 cm



Outras árvores #11, 2025  
Técnica mista sobre papel  
71 x 50 cm



E outras casas #19, 2025  
Técnica mista sobre papel  
102 x 66 cm

Gostaria de poder ainda fazer declarações de simplicidade ou elaborar sólidos argumentos que coroassem realidades indesmentíveis. Mas, ao invés de tudo isso vejo a inevitabilidade de muitas coisas numa coisa só. Como se aquilo a que generosamente chamamos realidade, se deleitasse no secreto prazer de ir desenvolvendo até ao infinito um obscurecimento inverso da enganadora clareza com que nos vai oferecendo pistas, circunstâncias, estados de espírito.

Pertenço aos que amam na errância das aparências a possibilidade de encontrar um sentido. Necessariamente profundo, misterioso até, uma espécie de conhecimento total, infinitamente mais complexo do que o intediante exercício da justificação ou da causalidade a que por vezes se insiste em chamar de saber. Vejo uma árvore e nomeio-a: árvore. E sei que é também madeira e poderei dizer casa, barco, caixão, mesa. Vejo uma árvore e nomeio-a: árvore. E sei que é também fogo e poderei dizer território, viagem, morte, festa.

Contudo reconheço a impossibilidade de aspirar à enunciação desse sentido pela mera enumeração destas evidências, para sempre enleadas no equívoco de sedutoras analogias formais. Mais do que a pobre elegia de coincidências confortavelmente simbólicas, o artista impõe-se a obsessão de descortinar na sua obra aquilo que o conduzirá a esse hipotético lugar total, em que para lá da relatividade da evidência ele julgue poder finalmente assistir à consagração de um sentido essencial.

Para isso, tudo será usado, tudo lhe é dado manipular, aspirará talvez sem o saber, a um vampirismo que esgotará tudo aquilo em que tocar. É provável que talvez nada disto seja assim como se disse, mas sem dúvida que a inquietação falará sempre do trabalho do artista.

*Texto escrito por Pedro Cabrita Reis em 1988 para o catálogo da exposição “Cabeças, Árvores e Casas”, realizada na galeria “Roma e Pavia”, na rua D. Manuel II, 346 B, Porto, entre 14 e 29 de Outubro de 1988.*

## BIOGRAFIA

Pedro Cabrita Reis nasceu em Lisboa em 1956, cidade onde vive e trabalha. Com reconhecimento internacional consolidado, o seu trabalho tornou-se crucial para o entendimento da escultura a partir de meados da década de 1980. A sua complexa obra, caracterizada por um idiossincrático discurso filosófico e poético, engloba uma grande variedade de meios: pintura, escultura, fotografia, desenho e instalações compostas de materiais encontrados e de objectos manufacturados. Utilizando materiais simples e submetendo-os a processos construtivos, Cabrita Reis recicla reminiscências quase anónimas de gestos e acções primordiais repetidos no quotidiano. Centradas em questões relativas ao espaço e à memória, as suas obras adquirem um sugestivo poder de associação que, transpondo o visual, alcança uma dimensão metafórica.

A complexa diversidade teórica e formal do trabalho de Cabrita procede de uma reflexão antropológica contrária ao reducionismo do discurso sociológico. De facto, é sobre silêncios e indagações que assenta a obra de Cabrita Reis.

Participou em importantes exposições internacionais, tais como nas Documenta IX e XIV em Kassel, em 1992 e 2017, nas 21ª e 24ª Bienais de São Paulo, respectivamente em 1994 e 1998, e no Aperto na Bienal de Veneza de 1997. Em 2003, representou Portugal na Bienal de Veneza, em 2013 apresentou “A Remote Whisper”, 55ª Biennale de Venezia e em 2009 participou na Xème Biennale de Lyon, “The Spectacle of the Everyday”. Em 2022 Cabrita apresentou “Les Trois Grâces” nas Tuileries, comissariado pelo Museu do Louvre, e na ocasião da 59ª Bienal de Veneza Cabrita Reis, “Field” na Chiesa di San Fantin. Em 2024, Pedro Cabrita Reis apresentou “atelier”, uma exposição retrospectiva da obra do Artista que reuniu cerca de mil e quinhentas peças produzidas ao longo de 50 anos de carreira.

Está representado em inúmeras Coleções Institucionais e Privadas, Internacionais e Portuguesas.

GALERIA PEDRO OLIVEIRA · CALÇADA DE MONCHIQUE, 3 · 4050-393 PORTO · PORTUGAL  
+351 222 007 131 · +351 918 494 794 · EMAIL [gpo@galeriapedrooliveira.com](mailto:gpo@galeriapedrooliveira.com)  
Fotos: João Ferrand | Design gráfico: Nuno Vale Cardoso

# PEDRO CABRITA REIS

*outras cabeças,  
outras árvores  
e outras casas*



GALERIA PEDRO OLIVEIRA

09.05 - 28.06.2025